

## Observatório Empresarial

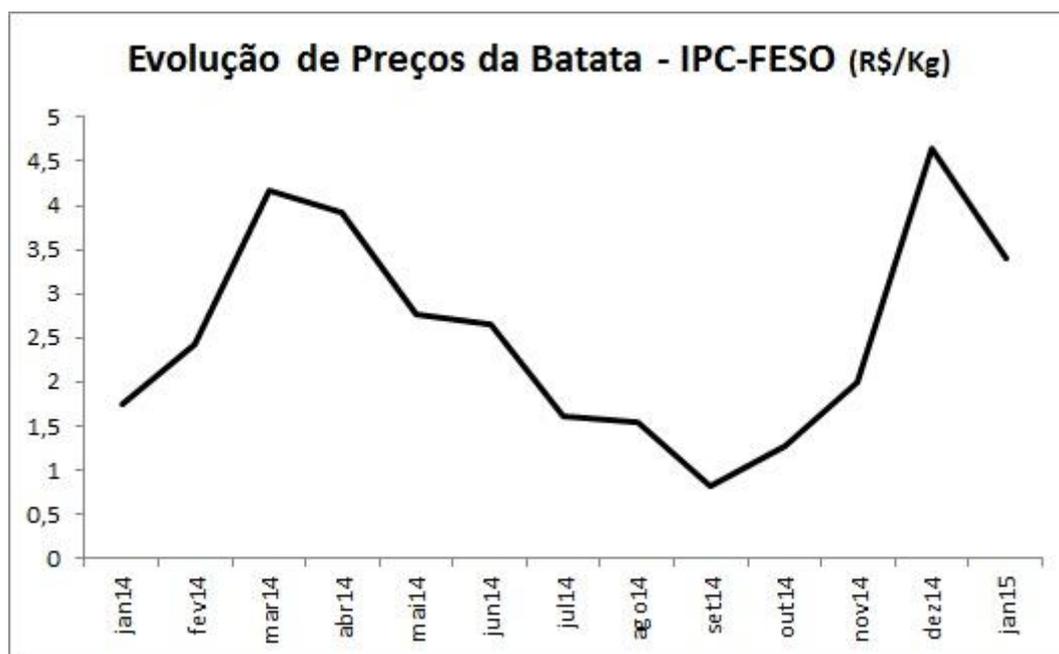
### "Finalmente você encontra o broto" - Roberta Montello Amaral

Publicado no Jornal O Diário de Teresópolis em 12 de fevereiro

No final do ano passado uma notícia que li no site G1 me chamou a atenção: “Preço da batata dispara, e custo da cesta básica sobe 1,59% em Curitiba”. Fiquei com isso na cabeça e resolvi, neste mês, verificar o que aconteceu com este tubérculo em Teresópolis.

A batata é um vegetal bastante curioso porque está intimamente relacionado à história da humanidade. Com origem nas Américas, foi responsável por uma revolução no combate à fome que a Europa costumava enfrentar nos meses de inverno, uma vez que permite ser estocada. Em economia é o único bem de Giffen descrito (um bem de Giffen é aquele que tem sua procura aumentada depois de um aumento de preços, comportamento contrário ao que normalmente se espera). Está ligada à infância de todos aqueles que decoraram “Batatinha quando nasce esparrama pelo chão” quando o correto é “Batatinha quando nasce espalha a rama pelo chão.”

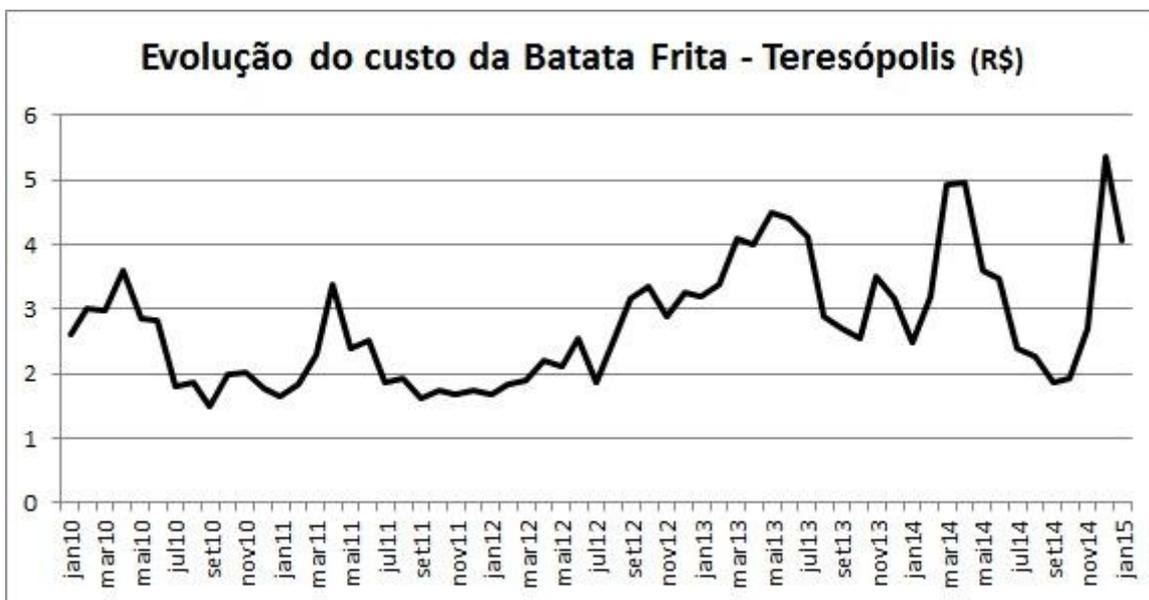
Feitas as apresentações, vamos ao que interessa: será que, aqui na cidade, o preço médio da batata também subiu nos últimos meses? Vejamos a evolução do custo de 1 quilo medida pelo IPC-FESO, o índice de preços ao consumidor medido pelo UNIFESO:



O que se pode perceber é que, de fato, houve um aumento, mas ele poderia ter sido previsto, uma vez que já no início do ano passado também houve um pico de preços da batata. Isso ocorre porque os produtos agrícolas normalmente têm o que chamamos em economia de comportamento sazonal. O termo sazonal tem origem na palavra inglesa “season” ou, em português, estação do ano. Um comportamento sazonal é aquele que normalmente varia de acordo com as estações do ano, ou seja, o que chamamos de safra.

E, como nada acontece por acaso, depois de decidir o tema desta minha coluna, eis que ouço no meu carro: “Amor, pede uma porção de batata frita? OK, você venceu, batata frita”. Para quem não conhece, trata-se de um trecho de uma antiga música da Blitz (“Você não soube me amar”).

Então, para completar, resolvi verificar como foi o comportamento do custo de se fazer batata frita aqui em Teresópolis nos últimos tempos. Para quem não sabe, apesar do nome *french fries* (batata frita em inglês que, conforme uma tradução literal nos levaria ao termo “fritas francesas”), aparentemente a batata frita tem origem na Bélgica. Partindo da premissa de que precisamos de 200 ml de óleo e 5 mg de sal para preparar um quilo de batata frita de dar inveja a qualquer rede de *fast food*, vejamos como o preço deste conjunto de ingredientes vem se comportando em Teresópolis:



De fato, em dezembro, atingimos o máximo de toda a série histórica. Mas janeiro já aponta uma queda, de modo que não devemos nos preocupar em trocar este aperitivo na hora de curtir o Carnaval que se aproxima. E o resto? Aí é blá blá blá blá blá blá blá blá blá blá, Ti ti ti ti ti ti ti ti ti ti...

-----  
\* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: [ramaral@unifeso.edu.br](mailto:ramaral@unifeso.edu.br).